

INTRODUÇÃO

A concepção anarquista e a pedagogia libertária surgiram como um movimento que contestava qualquer forma hierárquica de organização seja ela capitalista ou socialista. O anarquismo tem como proposta a autogestão operária como meio de criar novas formas de organização dos trabalhadores na gestão da produção e da vida social.

Diante desta concepção de organização social, a pedagogia libertária contraria os princípios da pedagogia dominante. O principal ponto abordado no embate entre a pedagogia libertária e a pedagogia dominante diz respeito à formação do homem. Por um lado a pedagogia dominante defende uma prática educativa que forme o homem para atender as demandas do capitalismo e do mercado de trabalho. A pedagogia libertária, por sua vez, preocupa-se em formar o homem de forma integral, ou seja, formar o homem em seu aspecto intelectual, físico e moral. Esta idéia de formação integral é defendida por Francisco Ferrer Y Guardia em seu livro *La Escuela Moderna*.

Ferrer Y Guardia foi um grande educador que influenciou as concepções pedagógicas da Espanha e de outros países da Europa. Ferrer defendia um ensino racional, científico, e para isso, era preciso ter uma prática educativa baseada na liberdade, isenta de qualquer crença ou dogma. Ou seja, o ensino científico opõe-se ao ensino religioso e político. Sobre este aspecto, Ferrer destaca que não se deve perder tempo procurando em um deus imaginário, o que se encontra na força do trabalho humano e não se deve pedir ao “outros” (ou seja, ao Estado), o que pode ser obtido pelo próprio homem.

A concepção pedagógica de Ferrer Y Guardia, considerada avançada para a época, influenciou não somente o sistema educacional da Europa como também, teóricos anarquistas brasileiros que propunham um movimento revolucionário libertário baseado em sua concepção.

¹ Bolsista IC-UNIRIO; Ângela Maria de Souza Martins (orientadora); Escola de Educação; UNIRIO.

Entretanto, Ferrer Y Guardia não foi o único teórico libertário que influenciou o movimento anarquista no Brasil. As idéias de Prudhon, Kropotkin, Marx Stiner, Sant-Simon e outros também marcaram o movimento revolucionário libertário brasileiro.

Atualmente, pouco se fala em movimento anarquista e em pedagogia libertária. Primeiro porque há escassez de material sobre o assunto; segundo porque não interessa ao Estado, seja ele capitalista democrático ou socialista autoritário, discutir tais concepções já que a intenção do anarquismo é acabar com toda e qualquer forma de governo. Assim, talvez propositalmente, o anarquismo e a pedagogia libertária caem no esquecimento e não são temas discutidos nem no âmbito político e muito menos no âmbito educacional.

Desta forma, interessa-me discutir as concepções anarquistas a fim de investigar que tipo de contribuição a pedagogia libertária poderia dar ao nosso sistema educacional para buscar melhorar a prática educativa do professor e conseqüentemente, a qualidade do ensino.

OBJETIVOS

- ⇒ Como surgiu a Universidade Popular e quais foram suas propostas.
- ⇒ Os pensadores que embasaram a proposta pedagógica da Universidade Popular.
- ⇒ A importância da Universidade Popular para a classe trabalhadora e para a educação libertária.

METODOLOGIA

A primeira fase da pesquisa foi marcada por estudos bibliográficos para a compreensão dos preceitos da filosofia anarquistas. Os principais autores estudados foram: Kropotkin, Godwin, Stirner, Prudhon, Bakunin, Tolstoi e Ferrer Y Guardia. Depois de analisarmos os teóricos anarquistas, tornou-se necessário situar no tempo histórico a presença do anarquismo no Brasil e sua vinculação com a proposta educacional do movimento operário.

Além desses autores, o grupo de pesquisa também contemplou as obras de George Woodcock, Félix Garcia Moriyón e de Blasco Diaz, Fábio Luz, Florentino de Carvalho entre outros. Por meio da leitura dessas obras conseguimos destacar a importância que os anarquistas davam para o processo educacional e como a educação foi uma estratégia fundamental para esse movimento.

Assim, esta pesquisa pretende investigar a pedagogia libertária e a sua importância para o nosso sistema educacional, tendo como principal foco as instituições de ensino que são adeptas da concepção libertária, priorizando, a Universidade Popular – única iniciativa de nível superior do movimento anarquista.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Os anarquistas possuíam duas fortes armas de luta: as greves e a imprensa. Inúmeras greves se sucederam ao longo do ano de 1903, assim como inúmeras revistas e jornais surgiram e desapareceram neste mesmo ano.

Em março de 1904, foi lançado no Rio de Janeiro, a primeira edição da revista *Kultur* que publicou uma matéria sobre a Universidade Popular d'Ensino Livre, ressaltando que seu papel principal seria o de criar uma consciência popular. O artigo publicado destaca que a Universidade Popular propõe a organização de um curso de nível superior, bem como a criação de uma biblioteca e de um museu social. Além disso, a Universidade promoveria conferências públicas sobre os mais importantes assuntos sociais. A Universidade seria uma espécie de centro popular, tendo por finalidade a instrução e o prazer.

A Universidade tinha um Comitê de Administração, que se desdobraria em um comitê de propaganda, que se encarregava de arrecadar fundos através de organizações de rifas literárias e artísticas, tendo como prêmios livros e objetos de arte.

Antes que as instalações da Universidade Popular fossem concretizadas, Elísio de Carvalho fez um discurso no qual destacou os objetivos e os fins práticos da Universidade Popular e que esta, teria sido criada para empreender a instrução superior e a educação social ao proletariado. As aulas aconteciam regularmente de quinta à domingo, sempre a noite. Em agosto, a sede da Universidade, que antes era no Centro Internacional dos Pintores na Rua da Constituição, foi transferida para a Rua São José.

Em 11 de outubro realizou-se um festival literário, onde Elísio de Carvalho falou sobre Kropotkin. Houve também a realização de um bingo e a distribuição de literatura social. Porém, no dia seguinte, o Jornal do Brasil publicou a convocação da comissão de verificação de contas da Universidade Popular, a fim de se elaborar o respectivo relatório. Foi então que se deu o fim da Universidade Popular. Não se sabe, ainda, o motivo que levou à interrupção das atividades da Universidade.

CONCLUSÕES

A Universidade Popular foi uma iniciativa anarquista, de nível superior, que buscava atender tanto aos operários quanto aos filhos dos operários. Surgiu a partir da necessidade de se buscar uma revolução social buscando conscientizar os trabalhadores de sua importância nesse processo revolucionário. Tinha por objetivo fornecer uma educação integral, que contemplasse o homem em seu aspecto físico, moral e intelectual. Para isso, realizava palestras e conferências sobre diversos assuntos.

Os anarquistas defendiam que a educação deveria atingir tanto aos homens quanto as mulheres de todas as classes sociais. No entanto, para época, a co-educação de ambos os sexos era uma idéia muito inovadora e foi fortemente repreendida pelo Estado.

Sabe-se que a Universidade Popular foi uma instituição que seguia os princípios da concepção libertária e do movimento anarquista. No entanto, Elísio de Carvalho, um de seus fundadores e principal representante da instituição não se dizia anarquista, apesar de suas idéias se enquadrarem nos princípios do movimento libertário. Muitos intelectuais que faziam parte do quadro de professores bem como da administração, criticavam essa posição, dentre eles Fabio Luz que afirmou em um de seus artigos que o encerramento da Universidade ocorreu devido a graves equívocos cometidos pela administração superior, representada pela figura de Elísio de Carvalho. Porém, ainda não se sabe o verdadeiro motivo que levou a Universidade a fechar suas portas.

Apesar de já estar claro que a Universidade Popular seguia os princípios da concepção libertária, ainda é preciso responder a algumas perguntas: qual era o projeto-político-pedagógico da Universidade, que resultados práticos a Universidade obteve, porque sua duração foi tão curta, qual foi a sua contribuição para o proletariado e quais foram seus impactos sociais.

Referências bibliográficas:

- CONNELLY, F. M. & CLANDININ, D. J. Relatos de Experiencia e Investigación Narrativa. In: RODRÍGUEZ, M. L. & LARROSA, J. (org). Déjame que te cuente – Ensayos sobre narrativa y education. Barcelona: Editorial Laertes, 1995.
- CORAZZA, Sandra M. Labirintos da pesquisa, diante dos ferrolhos. In: COSTA, Marisa V. (org.). Caminhos Investigativos- novos olhares na pesquisa. em educação. Porto Alegre: Ed. Mediação, 1996.

DEMINIUS, Rafael Borges e REIS FILHO, Daniel Aarão (org.). História do Anarquismo no Brasil. Niterói, RJ: Mauad X EdUFF Editora da UFF. Volume I

GALLO, Sílvio. Educação Anarquista: um paradigma para hoje. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1995.

GUARDIA, Francisco Ferrer. La Escuela Moderna. Madrid: Ediciones Solidaries, s/d.

WOODCOCK, George. História das idéias e movimentos anarquistas. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2002. Volume 1 – A Idéia

WOODCOCK, George. História das idéias e movimentos anarquistas. Porto Alegre: L&PM Pocket, 2002. Volume 2 – O Movimento